



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

Protagonismo socioambiental e do pertencimento: análise de discursos de sites jornalísticos a respeito de comunidades vítimas de incêndios em Roraima⁴⁸

Daniela Batista da Silva⁴⁹

Simão Farias Almeida⁵⁰

Resumo: Este artigo traz a síntese da análise sobre a representação da crise de incêndios florestais em Roraima no ano de 2024, quando o discurso midiático constituiu um campo de disputa de rationalidades econômicas e socioambientais sobre a relação entre sociedade e natureza, e não apenas um registro neutro. A metodologia utilizada é a análise (pós) fenomenológica de discurso aplicada a duas reportagens dos sites *Amazônia Real* e *Instituto Socioambiental*, fundamentada também nas perspectivas epistemológicas e teóricas de comunidade e pertencimento segundo Enrique Leff (2009), Homi Bhabha (1998) e Terry Eagleton (2003). Os resultados mostram o rompimento com a hierarquia tradicional de fontes, conferindo mediação ao protagonismo a vozes indígenas, comunitárias e seus valores sociobioculturais.

Palavras-Chave: Comunidade. Cultura do pertencimento. Epistemologia socioambiental. Discurso jornalístico. Queimadas.

⁴⁸ Trabalho resultante da disciplina Teorias e epistemologia da comunicação do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Roraima.

⁴⁹ Daniela B. Silva é mestrandona em comunicação pela Universidade Federal de Roraima, e-mail: db2909993@gmail.com.

⁵⁰ Simão Farias Almeida é Professor Doutor da Universidade Federal de Roraima, e-mail: simaofariasfarias@gmail.com.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

A análise proposta das reportagens “Incêndios em Roraima avançam para terras indígenas” e “Roraima está queimando”: recorde de calor gera incêndios em Terras Indígenas e deixa capital coberta pela fumaça”, respectivamente, dos sites Amazônia Real e Instituto Socioambiental, a respeito dos impactos no extremo norte do país (2024), parte da problematização do conceito de comunidade, frequentemente tratado de forma homogênea e estática. Em vez de concebê-la como um espaço de consenso e harmonia, a comunidade deve ser entendida numa construção cultural e identitária em constante transformação, marcada por tensões, conflitos e disputas de sentido. Nesse percurso, a reflexão teórica organiza-se em uma progressão que contempla a comunidade enquanto construção cultural, sua complexificação em contextos de hibridismo e, posteriormente, sua articulação com a dimensão socioambiental. As contribuições de Terry Eagleton (2003), Homi Bhabha (1998) e Enrique Leff (2009) orientam essa discussão, oferecendo as bases para compreender a comunidade simultaneamente como espaço de pertencimento e campo de conflitos constitutivos.

Terry Eagleton (2003) critica a concepção segundo a qual a cultura deveria preceder a política na condição para o exercício da cidadania. Conforme aponta o autor, esse tipo de hierarquização, ao colocar a cultura em posição superior, elimina o conflito, elemento essencial da política e cria a ilusão de uma comunidade harmônica e consensual. Tal perspectiva é arriscada porque desconsidera a multiplicidade de interesses, vozes e disputas que atravessam a vida coletiva. Ao relacionar cultura e comunidade, Eagleton (2003) comprehende a comunidade em uma experiência aberta de criação coletiva. Nesse sentido, ela não é homogênea, mas um espaço de resistência, reinvenção e crescimento, no qual as disputas entre hegemonia e contra-hegemonia tornam-se centrais.

Seguindo nessa direção, a perspectiva de Homi Bhabha (1998, p.20) amplia a compreensão ao introduzir a noção dos “entre-lugares”. Diferente das abordagens que



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

concebem a comunidade como unidade dada ou essência pré-determinada, Bhabha sugere a respeito da experiência coletiva produzida em espaços intersticiais, que as identidades e diferenças não são eliminadas, mas negociadas. Esses entre-lugares tornam-se centrais para compreender a constituição da comunidade enquanto articulação discursiva instável e processual, na qual os sentidos emergem do encontro entre temporalidades, vozes e perspectivas heterogêneas. Segundo Bhabha, a identidade cultural não é fixa, mas resultado de hibridismos, revelando-se na tensão entre o familiar e o estranho, o hegemônico e o subalterno. Essa abordagem desestabiliza narrativas de coesão identitária, mostrando que a comunidade deve ser lida num campo tanto de pertencimento, quanto de disputas e negociações culturais.

Por sua vez, Enrique Leff (2009) desloca o debate ao incorporar a dimensão socioambiental. Sua crítica ao paradigma moderno-colonial mostra como a racionalidade ocidental reduziu a natureza à condição de recurso e as comunidades à fornecedoras de bens primários. Com a noção de racionalidade ambiental, Leff (2009) valoriza os modos de vida e conhecimentos tradicionais na relação de manejo sustentável com os territórios, compreendendo a comunidade em um espaço de reapropriação, resistência epistêmica e autogestão. O autor legitima que a diversidade cultural e ecológica não deve ser entendida apenas como herança simbólica, mas potencial para questionar os modelos de desenvolvimento impostos pela modernidade.

A articulação dos pensamentos de Eagleton (2003), Bhabha (1998) e Leff (2009) permite compreender que os discursos sobre comunidade não são neutros, mas atravessados por racionalidades distintas e frequentemente conflitantes. Essa perspectiva fornece ferramentas para a análise crítica do jornalismo em contextos de crise ambiental, conforme demonstram notícias que abordam os incêndios em Roraima. Tais narrativas evidenciam tensões entre a cultura dominante urbana mobilizada a tratar o fogo como problema técnico ou mero incômodo passageiro, e as racionalidades indígenas capazes de compreender os incêndios como ameaça à



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

existência coletiva, vinculada a processos históricos de exploração e expropriação territorial.

A análise (pós)fenomenológica do discurso (Grupo de pesquisa mídia, conhecimento e meio ambiente: olhares da Amazônia, s. d.) das reportagens dos sites Amazônia Real e Instituto Socioambiental sobre os incêndios em Roraima (2024), a partir da compreensão de sentidos em disputas de acordo com gêneros, práticas e processos jornalísticos e à luz do referencial epistemológico e teórico adotado, em síntese, evidencia como o jornalismo pode atuar diante do choque entre a racionalidade econômica da visão urbana e oficial, que reduz o fogo a um problema técnico ou a um incômodo passageiro e a racionalidade ambiental das comunidades indígenas, para quem o fogo representa uma ameaça existencial. Ao dar voz a líderes e moradores, os textos rompem a hierarquia tradicional de fontes e trazem à tona discursos convergentes de saberes tradicionais e análise de políticas públicas, constituindo uma visão de mundo híbrida, no sentido proposto por Bhabha (1998), e de reinvenção e resistência socioambiental nos termos de Eagleton (2003) e Leff (2009).

Ao centralizar as vozes comunitárias, as reportagens desestabilizam a narrativa dominante, articulando diferentes formas de conhecimento e desafiando a racionalidade do agronegócio e das instâncias políticas oficiais. Assim, a comunidade aparece não como uma unidade estável, mas espaço dinâmico de disputa, criação de alternativas e produção de novos sentidos.

Referências

AMAZÔNIA REAL. “Incêndios em Roraima avançam para terras indígenas”. **Amazônia Real**, on-line, s.d. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/incendios-em-terrass-indigenas/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BHABHA, Homi. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução de Sofia Rodrigues. Lisboa: Temas e Debates, 2003.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. "Roraima está queimando': recorde de calor gera incêndios em Terras Indígenas e deixa capital coberta pela fumaça". **Instituto Socioambiental**, on-line, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/roraima-esta-queimando-recorde-de-calor-gera-incendios-em-terrass-indigenas>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e. Cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Editora Vozes: Petrópolis - RJ, 2009.

GRUPO DE PESQUISA MÍDIA, CONHECIMENTO E MEIO AMBIENTE: OLHARES DA AMAZÔNIA. **Roteiro de análise de discursos no jornalismo**. Disponível em: meublogsimao.blogspot.com. Acesso em: 15 ago. 2025.